

A PESQUISA COLABORATIVA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOS FUTUROS PROFESSORES: O QUE DIZEM OS GRADUANDOS

THE COLLABORATIVE RESEARCH AND ITS CONTRIBUTIONS FOR THE TRAINING OF THE FUTURE TEACHERS: WHAT THE GRADUATING CLASS SAY

Ana Maria Mendes Sampaio

Mestre em Educação pela

Universidade Federal de Ouro Preto. MG -Brasil

Financiamento: Capes

anamendessampaio@yahoo.com

José Rubens Lima Jardimino

Doutor em Ciências Sociais PUC/SP, com pós-doutorado em Ciências da Educação na *Université Laval*, no Québec, Canadá.

Professor do PPGE/Universidade Federal de Ouro Preto, MG - Brasil

Financiamento: Capes

jrjardilino@gmail.com

Resumo: Este texto tem por objetivo discutir sobre as experiências formativas de graduandos na pesquisa colaborativa intitulada: “Desenvolvimento Profissional Docente e Inovação Pedagógica: estudo exploratório sobre contribuições do PIBID.” As análises apresentadas são resultados de um levantamento realizado junto aos graduandos de Pedagogia, História e Letras da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) por meio de um questionário aberto. A interação dos diferentes aspectos abordados nas falas dos graduandos aponta para se pensar a formação discente interligada à profissão docente, por meio da pesquisa. Ou seja, é preciso levar em conta as situações concretas e os problemas enfrentados no interior da escola, além de perceber a prática dos professores supervisores do PIBID como campo importante de investigação.

Palavras chave: Pesquisa colaborativa. Formação dos graduandos. PIBID.

Abstract: This paper aims to discuss the formative experiences of undergraduates in the collaborative research entitled: "Professional Development and Pedagogical Innovation: an exploratory study on PIBID contributions." The analyzes presented are the results of a survey carried out with undergraduate students of Pedagogy, History and Letras of UFOP - Federal University of Ouro Preto by means of an open questionnaire. The interaction of the different aspects addressed in the speeches of the undergraduates points to thinking about the formation of the student linked to the teaching profession, through the research. In other words, it is necessary to take into account the concrete situations and problems faced within the school, in addition to perceiving the practice of the supervisors teachers of PIBID as an important field of investigation.

Keywords: Collaborative research. Graduation training. PIBID.

INTRODUÇÃO

O aumento da necessidade em se buscar novos conhecimentos nos últimos anos, vem fazendo com que o ensino tradicional, baseado exclusivamente no processo de transmissão de informações, se torne, cada vez mais, inviável. Uma prova dessa realidade é que em muitos currículos das licenciaturas já não é possível, dentro das cargas horárias, trabalhar todo o conteúdo relevante. Ressalta-se, aqui, a ideia de Freire (1996) que o conhecimento é inacabado e, portanto, muito do que os graduandos precisam compreender sobre sua vida profissional ainda está por se descobrir.

A necessária busca por essas descobertas suscita o desafio das universidades em formar alunos capazes de ir em busca do conhecimento, utilizando-se da pesquisa como meio de encontrá-lo, aprofundá-lo e saber usá-lo. Nessa perspectiva, os alunos deixam de ser vistos como meros depositários de informações e se colocam frente ao processo de novas descobertas. Isso exige que as atividades desenvolvidas, curriculares ou não, atentem para a solução de problemas e para uma melhor compreensão da realidade.

Assim, quanto mais precoce seja a inserção do aluno de graduação em projetos de pesquisa, maiores são as possibilidades de aprimoramento das qualidades desejadas para o profissional de nível superior. Além disso, é possível conhecer e estimular a formação daqueles mais predispostos para a pesquisa. Para Rodrigues (2006), a pesquisa científica vem buscando ampliar o seu espaço nos cursos de licenciatura em diversas universidades, espaços onde se devem difundir o conhecimento e a cultura universal e ter por finalidade o ensino, a pesquisa e a extensão, sendo estes, organizados para atender as necessidades formativas dos profissionais que atuarão na sociedade.

Diante desse contexto, é importante atentar para o que dizem os graduandos a respeito do que a atividade de pesquisa pode agregar ao desenvolvimento de habilidades intelectuais, de atitudes e de amadurecimento profissional. Para tanto, esse estudo empenhou esforços analíticos em torno de relatos dos graduandos, participantes da pesquisa qualitativa intitulada “Desenvolvimento Profissional Docente e Inovação Pedagógica: estudo exploratório sobre contribuições do PIBID”. Trata-se de uma pesquisa realizada em rede, desenvolvida pelo Observatório de Educação (OBEDUC), instituído pelo decreto federal nº 5.803/2006. Constituiu-se como um trabalho colaborativo que articulou experiências e estudos de grupos de pesquisa de três Programas de Pós-Graduação em Educação situados nas regiões Nordeste e Sudeste do Brasil, ligados às seguintes instituições: UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto, UECE – Universidade do Estado do Ceará e UNIFESP – Universidade do Estado de São Paulo.

A proposta da referida pesquisa concentrou esforços para compreender como os professores se desenvolvem, a partir de sua inserção como professores supervisores no PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, no tocante ao seu desenvolvimento profissional. A pesquisa foi realizada com professores supervisores da Educação Básica que participam do programa desde o ano de 2007.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os professores supervisores do PIBID, em torno de duas categorias de análises: desenvolvimento profissional docente e inovação pedagógica. A participação dos graduandos, pós-graduandos e professores da educação básica, tanto na coleta, organização, tratamento e análise dos dados, ampliou o processo formativo dos sujeitos participantes do Programa.

É importante lembrar que o PIBID é um Programa da CAPES – Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior que oferece bolsas de iniciação à do-

cência: a) aos estudantes de cursos de licenciatura que desenvolvam atividades pedagógicas em escolas da rede pública de educação básica; b) aos alunos da pós-graduação, mestres e doutores participantes do Programa; c) ao coordenador institucional que articula e implementa o Programa na Universidade ou Instituto Federal; d) aos coordenadores de área que atuam na orientação dos bolsistas; e) aos professores de escolas públicas, responsáveis pela supervisão dos graduandos, no caso, os professores supervisores.

A análise dos relatos de participação e experiência dos graduandos de Pedagogia, História e Letras da UFOP, na referida pesquisa, só foi possível por meio da aplicação de questionário aberto. As falas destes sujeitos constituem-se o objeto de estudo desse texto. Utilizando-se das falas dos graduandos, o primeiro momento desse trabalho trata da importância do papel didático da pesquisa na formação de professores e suscita a problemática de incrementar a pesquisa na graduação para além dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e dos Projetos isolados de pesquisa existentes nas universidades. O segundo momento privilegia as falas dos graduandos em torno da dinâmica e da experiência vivenciada em uma pesquisa colaborativa. Enfatiza o processo de conhecimentos, trocas e negociações enfrentados nesse tipo de pesquisa, discute sobre o duplo papel de pesquisar e formar, bem como sobre o aprender a conviver com a diversidade.

1 A PESQUISA NA GRADUAÇÃO

Atualmente, as discussões em torno de ações que integrem ensino e pesquisa envolvendo alunos durante a graduação vêm crescendo dentro das universidades. De acordo com Diniz-Pereira e Zeichner (2008, p. 7), “a pesquisa na formação e no trabalho docente tem sido o tema central da maior parte das atuais reformas educacionais em todo o mundo”.

Assim, é necessário atentar para o papel didático da pesquisa na formação do professor, que favorece o desenvolvimento da sua autonomia e o torna “capaz de refletir sobre sua prática profissional e de buscar formas (conhecimento, habilidades, atitudes, relações) que o ajudem a aperfeiçoar cada vez mais o seu trabalho docente.” (ANDRÉ, 2006, p. 221).

Segundo Demo (2001, 2004 e 2005), a pesquisa na educação deve ter lugar de destaque na formação dos futuros professores. Na obra “Educação e qualidade”, Demo (1995) chama a atenção para o papel do conhecimento como instrumento de emancipação. Segundo este autor, a graduação, mais especificamente as licenciaturas, quando alicerçadas no ensino e na pesquisa, oferece maiores chances aos licenciandos de realizarem uma prática docente que desenvolva no aluno a capacidade de reconstruir o conhecimento de forma crítica e criativa. Para o Graduando 1, trata-se de uma experiência valiosa, que não deve ser desprezada no percurso acadêmico dos alunos:

Através da leitura de textos teóricos, escrita, reuniões com estudantes e profissionais de áreas distintas e das entrevistas realizadas em campo tive a oportunidade de ter certo conhecimento nunca visto antes dentro da universidade, proporcionando uma experiência a qual terei em todo o meu percurso acadêmico, seja durante a graduação, em um futuro mestrado e doutorado (G1).

André (2006), ao corroborar as ideias de Demo (2001, 2004 e 2005), enfatiza que apropriar-se da metodologia de investigação na formação dos futuros professores coopera na mediação da relação entre teoria e prática e incentiva os professores quanto à “disposição e competência para pensar o próprio trabalho.” (ANDRÉ, 2006, p. 232).

Durante o transcorrer da pesquisa referenciada nesse texto, a apropriação da metodologia de investigação por parte dos graduandos veio a requerer uma maior atualização referente ao arcabouço teórico metodológico, necessário para o desempenho investigativo. Momentos de estudos e discussões em torno dos métodos de coleta e

análises dos dados, como também de leituras acerca das temáticas que envolviam a pesquisa, foram priorizados como experiências de formação. Sobre essas questões, os Graduandos 2 e 3 consideram que:

Com as experiências vivenciadas no OBEDUC, desde a entrevista com professores, produção e leitura de textos teóricos até as reuniões com os envolvidos tive a real percepção de como realmente funciona uma pesquisa acadêmica, contribuindo para a minha formação pessoal e, principalmente, profissional (G2).

Meu maior desafio foi chegar na pesquisa na reta final, compreender o objetivo da investigação, buscar um olhar reflexivo sobre os dados e teóricos. Não se resolve estas lacunas da noite para o dia [...]. Para superar as dificuldades, o caminho foi se colocar vigilante e buscar ler e compreender os dados. Além de estar à disposição em outras demandas tão importantes que pudessem facilitar o trabalho de um grupo coeso que vinha caminhando num ritmo ao qual fui convidado a participar (G3).

Os relatos evidenciam que a participação na pesquisa foi um incentivo para que os graduandos desenvolvessem uma relação ativa com os métodos investigativos e apurassem um olhar reflexivo, balizado pelas teorias educacionais. Percebe-se também uma preocupação quanto ao nível de cooperação junto ao grupo, no sentido de que a chegada de novos graduandos não impedisse o desenvolvimento das ações traçadas. Vale destacar, que a duração da pesquisa foi de quatro anos, havendo mudanças no quadro de graduandos participantes. É possível, ainda, constatar o sentimento de tristeza de alguns graduandos por terem integrado a pesquisa em fase mais avançada, conforme relatam os Graduandos 4 e 5:

Considerando a minha breve participação, tem sido enriquecedora. Lamento apenas não ter chegado antes (G4).

Lamento não estar desde o início da pesquisa, pois o pouco tempo que me encontro nesta rede me fez aprender sobre aspectos fundamentais em uma pesquisa [...]. O contato com os integrantes (professores, mestrandos e doutorandos) das três regiões contribuiu, também, para a motivação em continuar os estudos. (G5).

O incentivo à continuidade dos estudos em cursos de pós-graduação aparece no relato do Graduando 5, que tem, na partilha de conhecimentos entre os participantes dos três núcleos que fizeram parte da pesquisa, uma motivação para prosseguir no meio acadêmico. No contexto das falas analisadas, é importante destacar a necessidade de sistematizar o encaminhamento dos licenciandos à iniciação científica no decorrer dos cursos de graduação, tendo em vista o desejo dos alunos em participar de processos pedagógicos que vivenciem o espaço da pesquisa e os incentivem na continuidade de sua formação.

Em torno dessa questão, surge a problemática de que incrementar a pesquisa na graduação requer outras exigências e estratégias para além das utilizadas nos Trabalho de Conclusão de Curso e nos projetos de pesquisa isolados que ocorrem dentro das universidades. Demanda, portanto, uma reestruturação curricular e o aperfeiçoamento de práticas pedagógicas capazes de transformar os processos cotidianos de ensino e aprendizagem em espaços de menos reprodução de informações e de mais produção de conhecimentos. Ancorado nessa problemática, Santos (2005) afirma que o desenvolvimento de estratégias de pesquisa no cotidiano das práticas pedagógicas eleva a qualidade do ensino superior e o caráter das universidades, que devem estar integradas às necessidades da sociedade.

Ao analisar esse contexto, é necessário compreender que a sociedade se caracteriza pela pluralidade de saberes, mas também pelas desigualdades econômicas, sociais, políticas e culturais. Sendo assim, o papel da pesquisa não é apontar como o futuro professor deve atuar, mas, ao contrário, é de gerar instrumentos e inteligibilidade para que, ainda dentro do processo de formação inicial, os graduandos compreendam melhor a realidade da sala de aula, da escola e da educação. É a clareza dessa realidade,

construída no processo investigativo, que consolida a consciência profissional em torno dos diferentes dilemas vivenciados na profissão.

2 PESQUISA COLABORATIVA: MOMENTOS DE CONHECIMENTOS, TROCAS E NEGOCIAÇÕES.

Revelada como “um processo de indagação e teorização das práticas profissionais dos educadores e das teorias que guiam suas práticas.” (ARNAL; DEL RINCÓN; LATORRE, 1992, p. 258), a pesquisa colaborativa, ao mesmo tempo em que promove atividades de troca e de produção do conhecimento, favorece o desenvolvimento profissional. Inere-se desse contexto, que o pesquisador colaborativo, ao conceber a realidade estudada como seu objeto de investigação, possibilita uma maior aproximação entre a universidade e a escola e entre a teoria e a prática.

Segundo os graduandos entrevistados, por meio da pesquisa colaborativa foi possível construir conhecimentos com base em contextos reais. Assim, tornou-se mais claro e possível descrever, explicar, bem como intervir na realidade, já que se instaurou um processo produtivo de reflexão, de questionamentos, de teorização das práticas profissionais dos professores supervisores do PIBID e de compreensão das teorias que guiam essas mesmas práticas. Assim, a pesquisa possibilitou um processo de partilha construído com os professores supervisores e não apenas para os professores supervisores, como pode ser visto nas falas dos Graduandos 6 e 7:

O OBEDUC fez parte, praticamente da minha graduação inteira [...]. Essa experiência me proporcionou uma visão muito crítica sobre minha formação, enquanto professora. Pude vivenciar o olhar de todos os lados educacionais que provavelmente estarei inserida (G6).

As experiências mais marcantes foram durante as entrevistas com os professores. Neste momento, percebi os principais desafios enfrentados por estes profissionais (as dificuldades em sala, escola e na educação brasileira), mas também o amor pela profissão e a retribuição que ela traz. Com este

contexto, tive a certeza de que escolhi, depois de algumas tentativas, o curso acadêmico certo (G7).

Percebe-se por meio da fala do Graduando 6 a importância do pesquisador em considerar o ponto de vista dos professores supervisores à respeito de suas práticas, como também em dar a devida atenção às reflexões realizadas em volta de seus contextos de ação. Ao tratar dos desafios enfrentados pelos professores, o Graduando 7 aponta a relevância em compreender os limites da profissão, não se furtando, portanto, de, junto aos professores, refletir sobre o interior do contexto vivenciado. Para tanto, Desgagné (2007) ressalta a importância do pesquisador em privilegiar as “competências do ator em contexto”, não exercendo um olhar normativo e exterior sobre as ações dos docentes. Além disso, o contato mais próximo e elaborado dos problemas enfrentados na profissão docente pode fortalecer ou não a decisão no tocante a escolha da carreira.

Ainda para este autor, um projeto de pesquisa colaborativa se constrói a partir de duas identidades: pesquisa e formação.

Decerto, partindo do pivô central que constitui a démarche de reflexão conjunta, ou de co-construção, realizada pela interação entre pesquisador e docentes, o projeto vai se articular de duas formas: a) como um projeto de aperfeiçoamento para os docentes que desejarem questionar ou explorar um aspecto de sua prática profissional; b) como um projeto de pesquisa, cujo objeto se constitui numa preocupação para o pesquisador. Essa dupla identidade, da forma como a concebemos, é exigência do próprio conceito de colaboração, porque esse conceito supõe a possibilidade de engajamento de cada tipo de parceiro, a partir das suas preocupações e dos seus respectivos interesses. (DESGAGNÉ, 2007, p. 15).

Tal contexto reflete a diversidade de percepções, ideias, preocupações, desejos e interesses por parte dos colaboradores da pesquisa, sendo preciso haver uma sensibilidade, tanto dos pesquisadores, quanto à prática dos professores, como dos professores quanto à pesquisa. Segundo Desgagné (2007), cria-se nesse momento uma espécie de negociação sustentada nas preocupações e nos respectivos interesses que motivam

os parceiros da pesquisa, sejam do próprio pesquisador (o avanço dos conhecimentos) ou dos professores (melhoria da prática). Ao referir-se a esse processo de negociação, Magalhães (2002) concorda com as ideias de Desgagné (2007) e afirma o que vem a ser agir colaborativamente:

[...] significa agir no sentido de possibilitar que os agentes partícipes tornem seus processos mentais claros, expliquem, demonstrem, com objetivo de criar, para os outros partícipes, possibilidade de questionar, expandir, relocalizar o que foi posto em negociação. (MAGALHÃES, 2002, p. 28).

As ideias trazidas por esses dois autores, no que se refere às características, especificidades e possibilidades de trocas relacionadas à pesquisa colaborativa, foram contempladas pelos Graduandos 8 e 9, ao afirmarem que:

Durante o percurso da pesquisa, percebi a importância de ter distintas áreas dentro de um grupo de pesquisa, havendo, assim, o recebimento de novas experiências e a oportunidade de conhecer o trabalho de cada um, respeitando também opiniões diferentes, engrandecendo o trabalho do grupo (G8).

Esta foi, talvez, a melhor parte da pesquisa. São grupos muito diferentes que quando se juntam, fazem um trabalho maravilhoso. A análise da entrevista mostrou isso claramente: os graduandos ainda sendo inseridos no meio acadêmico, os professores com muita prática e os mestrandos com teoria e prática. Ou seja, foi muito aprendizado nesse processo (G9).

Depreende-se das falas dos graduandos que, por meio de vários registros de preocupações e interesses, é possível conciliar os momentos que oportunizam unir a pesquisa e a formação em um mesmo projeto. Nesse caso, o processo de pesquisa é considerado em seu sentido amplo e, tanto o conceito de professor pesquisador, trazido por Elliot (1990), como o de profissional reflexivo, trazido por Schön (1983), ressalta a pesquisa como processo de questionamento sobre certo aspecto da prática que, com ajuda da teoria, precisa se tornar mais claro, com vistas a um melhor agir. Quanto ao processo de colaboração construído pelos integrantes da pesquisa, é possível se apropriar das palavras de Desgagné (2007), ao ressaltar que:

Colaborar não significa que todos devem participar das mesmas tarefas, mas que sobre a base de um projeto comum cada participante colabora, oferecendo uma parte de contribuição específica e, conseqüentemente, beneficiando todo o conjunto. (DESGAGNÉ, 2007, p. 18).

Vale destacar que a colaboração dos graduandos ocorreu durante todo o percurso da pesquisa, inclusive nas atividades formais. Este fato subjaz uma concepção de graduando como ator social da pesquisa, que exerce seu poder reflexivo dentro de um contexto inerente ao trabalho profissional que irá exercer. Quanto à participação nas atividades formais da pesquisa, os Graduandos 10 e 11 afirmam que:

O trabalho colaborativo na escrita do relatório e na reunião técnica foi momento de grande aprendizado quando se acolhe as reflexões sobre os dados e a forma como as técnicas de pesquisa são empregadas (G10).

Trabalhar em grupo na codificação das entrevistas tem sido aprendizado constante, pois foi quando me familiarizei com a pesquisa (G11).

O que se privilegia nesse contexto é a construção de diversos sentidos e percepções, trocadas entre os diversos atores envolvidos na pesquisa, frente às práticas dos professores supervisores. Verifica-se, então, a extensa experiência alcançada pelos graduandos inseridos numa pesquisa colaborativa, capaz de envolvê-los, sobretudo, em um processo de interpretação de significados relacionados a um fenômeno ligado a sua futura atividade profissional.

Outro ponto de destaque no processo de “negociação” e trocas, percebido pelos graduandos durante o transcorrer da pesquisa, diz respeito ao aprendizado do convívio, que para Delors (2012) se caracteriza como um dos maiores desafios da atualidade. Nesse sentido, o aprender a viver juntos desenvolve a compreensão do outro, desvelando uma percepção atenta à pluralidade de opiniões, saberes, culturas, crenças, ideias e valores que permeiam um trabalho em conjunto. Sobre essas questões, os Graduandos 12,13 e 14 enfatizam que:

A pluralidade é sempre uma experiência gratificante. Ideias, propostas, reflexões e experiências diferentes que, se bem organizadas por quem conduz o trabalho, enriquecem individualmente os membros da pesquisa e a própria produção acadêmica. Gratificante! (G12).

Como mencionado, foi uma experiência que jamais será esquecida. Porque pudemos ver os olhares e opiniões de praticamente todos os setores educacionais e isso é muito enriquecedor (G13).

Contribuiu no sentido de pensar a partir da experiência do outro (G14).

Compreende-se, então, que a pesquisa colaborativa favorece o cotejamento entre às diversas possibilidades do pensar, se revelando por meio de várias formas e vozes, frente à relação dialética entre teoria e prática. Segundo Ibiapina (2007), esse tipo de relação implica no surgimento de várias interpretações que refletem a diversidade e a complexidade da formação e da profissão docente, bem como as possibilidades de os pesquisadores, junto aos professores, conhecerem e enfrentarem, colaborativamente, os desafios que se apresentam no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho possibilitou inferir que a formação de graduandos nas licenciaturas, quando realizada junto à pesquisa, firma-se como caminho inovador para o crescimento humano, social, acadêmico e profissional dos envolvidos. Diante dos relatos analisados, observa-se que a pesquisa propiciou aos graduandos compreender o movimento dinâmico e dialético entre a teoria e a prática, bem como um maior poder de contextualização e análise dos problemas relacionados à profissão docente.

De posse de um saber mais elaborado, construído na vivência dos problemas enfrentados pelos professores supervisores do PIBID em suas práticas profissionais, os graduandos ressaltam o valor das experiências empíricas vivenciadas na escola, *locus* que deve ser elevado a campo investigativo, durante o seu processo de formação.

Apesar de existir um consenso entre vários especialistas da área de educação de que a pesquisa é um elemento essencial na formação dos graduandos, muito ainda precisa ser estruturado quanto à forma de inserção da pesquisa, para além dos TCC e dos projetos de pesquisa isolados, na formação dos futuros professores. O processo de articulação entre ensino e pesquisa nas universidades impacta nas condições acadêmicas, políticas, econômicas e sociais para que esse processo se concretize e influencie de forma significativa na qualidade do sistema educativo.

Daí a necessidade de que os estudos sobre a importância da pesquisa na formação dos graduandos apresentem seus resultados de forma clara e objetiva, ofereçam subsídios para novas frentes de pesquisa e influenciem as políticas de formação de nível superior para que pense a pesquisa como elemento interligado e imprescindível a formação dos licenciandos.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. Ensinar a pesquisar. como e para que? In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, XIII, 2006, Recife. *Anais...* Recife: Bagaço, 2006. p. 221- 233.

ARNAL, Justo; DEL RINCÓN, Delio; LATORRE, Antonio. *Investigación Educativa: fundamentos y metodologias*. Barcelona: Labor, 1992, p. 258-263.

DELORS, Jacques (org.). *Educação: Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. 7. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

DEMO, Pedro. *Educação e qualidade*. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1995.

_____. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 8. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

_____. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. In: MACIEL, Lizete Shizue Bomura; SHIGUNOV NETO, Alexandre. (Org.). *Formação de professores: passado, presente e futuro*. São Paulo: Editora Cortez, 2004. p. 113-127.

_____. *Educar pela pesquisa*. 7. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2005.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; ZEICHNER, Keneth M. (Org.). *A Pesquisa na formação no trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

DESGAGNÉ, Serge. O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. Tradução de Adir Luiz Ferreira e Margarete Vale Sousa. *Revista Educação em Questão*, v. 29, n. 15, p. 7-35, Natal: UFRN, 2007.

ELLIOT, John. Teachers as researchers: implications for supervision and for teacher education. *Teaching and Teacher Education*, n. 6, v. 1, p.1-26, 1990.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

IBIAPINA, I. M. L. M. (Org.). *Formação de Professores: texto & contexto*. Belo Horizonte: Autêntica. 2007.

MAGALHÃES, M. C. C. Sessões reflexivas como ferramenta aos professores para a compreensão crítica das ações da sala de aula. *5º Congresso da Sociedade \internacional para a pesquisa cultural e teoria da atividade*. Amsterdam: *Vrije University*, 2002.

RODRIGUES, A. J. *Metodologia Científica*: completo e essencial para a vida universitária. São Paulo: AVERCAMP, 2006.

SANTOS, B. *A universidade do século XXI*: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

SCHÖN, Donald. *A. The reflective practitioner*. New York: *Basic Books*, 1983.

recebido em 08 mar. 2018 / aprovado em 10 maio 2018

Para referenciar este texto:

SAMPAIO, A. M. M.; JARDILINO, J. R. L. A pesquisa colaborativa e suas contribuições para a formação dos futuros professores: o que dizem os graduandos. *Cadernos de Pós-graduação*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 186-201, jan./jun. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5585/cpg.v17n1.8452>>.